



Conscientização e Cuidado em Saúde para Idosas por meio do Projeto Radiologia na Comunidade: Um Relato de Experiência

Gabrielli Rodrigues | gabrielli.r@aluno.ifsc.br¹
Vitória Schutz | vitoria.s2004@aluno.ifsc.edu.br²
Ana Cristina Alflen | ana.ca03@aluno.ifsc.edu.br³
Mariana Meyer de Matos | mariana.mm16@aluno.ifsc.edu.br⁴
Andrea Huhn | andrea.huhn@ifsc.edu.br⁵
Caroline de Medeiros | caroline.medeiros@ifsc.edu.br⁶

Trabalho de Extensão
DT 5 - Saúde, Qualidade de Vida, Alimentação e Bem-Estar Social

Resumo:

O câncer de mama e a osteoporose destacam-se como importantes problemas de saúde entre mulheres na terceira idade. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar uma ação extensionista com um grupo de idosas, com foco na conscientização, prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e da osteoporose, de forma simples e acessível, promovida pelo projeto Radiologia na Comunidade. A metodologia adotada foi baseada em atividades educativas interativas, uso de linguagem simples e recursos didáticos como mama simuladora, materiais ilustrativos, apresentações e dinâmicas participativas, incluindo simulação do autoexame e quiz educativo. Os resultados evidenciaram alto engajamento das participantes, com participação ativa, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências. Conclui-se que a ação alcançou seus objetivos, promovendo o empoderamento feminino em relação ao autocuidado e evidenciando a eficácia da extensão universitária com metodologias ativas e humanizadas.

Palavras-chave: extensão universitária; radiologia; câncer de mama; osteoporose.

Introdução

A saúde da mulher idosa enfrenta desafios significativos, com especial destaque para o câncer de mama e a osteoporose. O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres no mundo, com 2,3 milhões de casos novos (INCA, 2022), o envelhecimento é um importante fator de risco para o câncer de mama, que apresenta

¹ Estudante do curso CST em Radiologia do IFSC Câmpus Florianópolis.

² Estudante do curso CST em Radiologia do IFSC Câmpus Florianópolis.

³ Estudante do curso CST em Radiologia do IFSC Câmpus Florianópolis.

⁴ Estudante do curso CST em Radiologia do IFSC Câmpus Florianópolis.

⁵ Docente [DAS / Radiologia] do IFSC Câmpus Florianópolis.

⁶ Docente [DAS / Radiologia] do IFSC Câmpus Florianópolis.

alta incidência com a idade e elevada mortalidade devido ao diagnóstico tardio em cerca de 60% dos casos (Silva, 2023).

Paralelamente, a osteoporose acomete frequentemente mulheres no período pós-menopausa, resultando em perda de massa óssea, elevação do risco de fraturas e consequente impacto negativo na qualidade de vida (Cunha *et al.*, 2025). Embora existam avanços em diagnóstico e tratamento, a falta de informação e a baixa adesão aos exames preventivos persistem como barreiras para o manejo eficaz dessas patologias.

Nesse cenário, a extensão universitária atua como um elo fundamental ao transformar o conhecimento científico em benefício social, ao mesmo tempo em que permite à universidade aprender com a sociedade e, ao reconhecer sua diversidade e complexidade, tornar-se mais inclusiva (Silva, 2020). O projeto "Radiologia na Comunidade" atua há 19 anos na desmistificação dessas doenças. O objetivo do presente trabalho é relatar a ação realizada com um grupo de idosas, buscando promover conscientização e prevenção através de uma linguagem acessível.

Descrição do público envolvido

O público-alvo da intervenção foi constituído por 45 idosas pertencentes ao coletivo social "Alegria" (Biguaçu/SC). A natureza socialmente ativa das participantes e sua inserção prévia em redes de apoio e convivência comunitária favoreceram a dinâmica de troca de saberes. Tais características sociodemográficas e comportamentais foram determinantes para a fluidez do processo educativo e a eficácia da comunicação em saúde estabelecida. Por se tratar de um público feminino na terceira idade, caracteriza-se também como um grupo mais vulnerável ao desenvolvimento de doenças como o câncer de mama e a osteoporose, o que reforça a relevância da ação educativa voltada à prevenção e ao diagnóstico precoce.

Além das participantes, também estiveram envolvidas quatro estudantes do curso de Tecnologia em Radiologia do Instituto Federal de Santa Catarina, sob supervisão de duas professoras do curso. Esse grupo atuou no planejamento, organização e execução das atividades, promovendo a integração entre teoria e prática. Dessa forma, o projeto envolveu tanto a comunidade externa quanto a comunidade acadêmica, caracterizando-se como uma prática extensionista colaborativa e socialmente

comprometida (Figura 1). Ressalta-se que foi solicitada autorização para o uso das imagens incluídas no texto.

Figura 1 - Registro de todas as participantes do projeto



Fonte: Autoras (2025).

Procedimentos metodológicos

A ação extensionista foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com foco em atividades educativas interativas com o uso de recursos didáticos acessíveis, visando à conscientização sobre câncer de mama e osteoporose entre idosas do grupo Alegria. O planejamento iniciou-se com o contato prévio com a coordenação do grupo, que demonstrou receptividade à proposta e viabilizou a realização da atividade. Paralelamente, foram estabelecidas parcerias com apoiadores locais, cujas contribuições possibilitaram a realização de dinâmicas e de um momento de integração ao final do encontro.

A ação foi estruturada de forma didática, contemplando inicialmente a apresentação do projeto “Radiologia na Comunidade”, da equipe executora e dos objetivos da atividade. Considerando que a atividade foi realizada no mês de junho, período em que ocorrem as tradicionais festas juninas, o ambiente foi organizado de forma temática. As estudantes envolvidas caracterizaram-se com trajes típicos, assim como as participantes do grupo, e o espaço foi decorado, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e lúdico, favorecendo a integração entre a equipe e as idosas.

Em seguida, foram abordados conteúdos relacionados ao câncer de mama, incluindo definição, fatores de risco, sinais e sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento, com destaque para a importância da mamografia como método de rastreamento. Como estratégia prática, realizou-se a dinâmica “Mama Amiga”, utilizando uma mama didática para simulação do autoexame, o que permitiu a participação ativa das idosas e estimulou o compartilhamento de experiências (Figura 2).

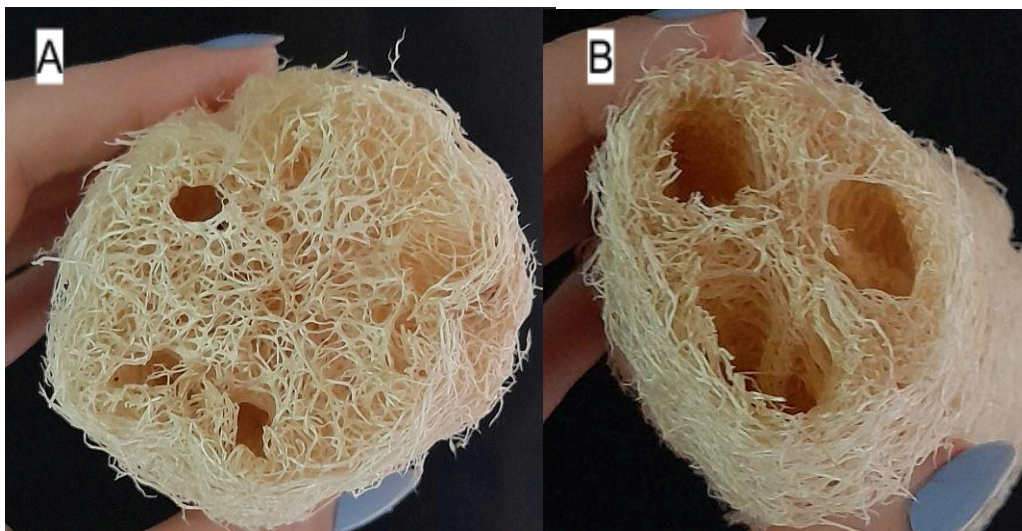
Figura 2 - Dinâmica mama amiga



Fonte: Autoras (2025).

Posteriormente, foram apresentados aspectos fundamentais da osteoporose, como fatores de risco, diagnóstico, prevenção e tratamento. Para facilitar a compreensão, utilizou-se uma demonstração comparativa com materiais ilustrativos, representando a diferença entre osso saudável e osteoporótico (Figura 3). A fixação do conteúdo ocorreu por meio de um quiz interativo com perguntas de “verdadeiro ou falso”, promovendo debate, esclarecimento de dúvidas e maior envolvimento das participantes.

Figura 3 - Buchas vegetais



Legenda: Imagem A corresponde a uma bucha nova representando a densidade ideal do osso; Imagem B corresponde a uma bucha gasta representando um osso acometido pela osteoporose.

Fonte: Autoras (2025).

Para o desenvolvimento da atividade, foram utilizados diferentes recursos didáticos, como apresentação em slides, banners temáticos, mama didática, materiais ilustrativos e panfletos educativos elaborados pela equipe, contendo uma síntese dos conteúdos abordados. Foi priorizado o uso de linguagem acessível e estratégias participativas, favorecendo a interação, a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento, além de aproximar os conteúdos da realidade das participantes. Ao final da atividade, foi realizado um momento de confraternização com um pequeno *coffee break* e bingo, contribuindo para a socialização e fortalecimento dos vínculos entre as participantes.

Resultados e discussões

A ação de extensão alcançou 45 idosas, com ampla participação e engajamento. As atividades interativas mostraram-se eficazes: na dinâmica “Mama Amiga”, as participantes acompanharam atentamente a simulação do autoexame, levantando dúvidas pertinentes, enquanto o quiz sobre osteoporose estimulou debates e evidenciou a assimilação do conteúdo. Os materiais utilizados, como slides, banners e panfletos,

contribuíram para a compreensão clara das informações e funcionaram como suporte para consulta posterior.

O interesse demonstrado, a formulação de perguntas e o compartilhamento de experiências indicaram boa compreensão dos conteúdos abordados. Além disso, o ambiente acolhedor favoreceu a expressão das participantes e contribuiu para a assimilação das informações, evidenciando a efetividade das estratégias adotadas tanto na promoção do aprendizado quanto no estímulo ao bem-estar e à convivência social.

Os resultados confirmam a eficácia de estratégias educativas participativas na promoção da saúde, especialmente entre mulheres idosas, público mais vulnerável ao câncer de mama e à osteoporose. O espaço de diálogo favoreceu a troca de experiências e fortaleceu o autocuidado, alinhando-se aos objetivos propostos na introdução, ao promover informação acessível e incentivar a prevenção.

Considerações finais

O projeto “Radiologia na Comunidade” demonstrou impacto positivo ao promover a conscientização sobre câncer de mama e osteoporose entre as idosas, alcançando seus objetivos. A participação ativa e o engajamento nas atividades evidenciaram a efetividade das estratégias adotadas, especialmente o uso de linguagem simples, dinâmicas interativas e recursos visuais, que favoreceram a compreensão e estimularam o autocuidado.

Os resultados mostram que a extensão universitária é uma ferramenta eficaz de transformação social, ao aproximar o conhecimento científico da realidade da comunidade e proporcionar um espaço de escuta, troca e promoção do bem-estar. Ao mesmo tempo, a experiência foi importante para a formação das estudantes, desenvolvendo habilidades como comunicação, empatia e trabalho em equipe. Os temas abordados, como mamografia e densitometria óssea, integram diretamente a formação do tecnólogo em radiologia, permitindo a articulação entre teoria e prática e reforçando a importância desses exames na prevenção, diagnóstico e acompanhamento das doenças.

Como limitação, destaca-se o tempo reduzido diante do alto interesse das participantes, o que restringiu o aprofundamento de algumas discussões. Nesse sentido,



sugere-se a expansão do projeto para outros grupos, bem como a adoção de estratégias de acompanhamento e maior uso de recursos digitais para ampliar seu alcance. A atividade mostrou-se exitosa ao integrar ensino, pesquisa e extensão, articulando formação acadêmica, aplicação do conhecimento e impacto social direto. Dessa forma, o projeto reforça o compromisso do Instituto Federal de Santa Catarina com a formação de profissionais qualificados e com a promoção de uma comunidade mais informada e consciente.

Referências

CUNHA, Rafael Lobo Nunes da *et al.* A importância do rastreamento da osteoporose na Atenção Primária à Saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e76629-e76629, 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 25 abr. 2026.

SILVA, Mariana Pereira Barbosa; GOMES, Júlia Diana Pereira; SILVA, João Felipe Tinto; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. Impactos psicológicos da mastectomia em idosas com câncer de mama. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232025303.17402023

SILVA, Wagner Pires da. **Extensão Universitária: Um conceito em Construção**. Revista Extensão & Sociedade, v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 25 abr. 2026.